Título:	**LER LITERATURA: A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA E A BNCC**		
Autores:	Luiza Steinhaus Lisboa Ângela Cogo Fronckowiak		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

O projeto de pesquisa "Ler literatura: a medicação da leitura literária e a BNCC" (PROBIC/FAPERGS) visa investigar como a BNCC concebe a formação leitora nas três etapas da Educação Básica e em que medida oferece subsídios para professores implementarem a mediação da leitura literária na escola, a fim de aproximar estudantes da literatura e criar condições para que se conectem com o texto, estabeleçam relações com o mundo e consigo mesmos, com autonomia leitora. A forma como um país descreve e organiza a mediação em seus currículos influencia a formação docente, a avaliação de estudantes, sua relação com a literatura, produção de materiais didáticos e afins. Como bolsista de iniciação científica, minha metodologia foi a leitura integral e aprofundada da BNCC; síntese dos trechos mais relevantes; mapeamento das palavras-chave "mediação" (encontrada 18 vezes), "literatura" (48 vezes), "imaginação" (18 vezes), "escuta" (79 vezes) e "leitura" (305 vezes) e registro da localização e significado no documento; leitura de bibliografia complementar e estudo com o grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (CNPq). Também participei dos Encontros com a Poesia, projeto de extensão do grupo que oportuniza a professores mediação literária em saraus mensais na universidade, e estou finalizando um artigo sobre mediação e BNCC com minha orientadora e uma doutoranda do grupo, a ser submetido a uma revista científica. Meus achados permitiram a identificação de padrões e fragilidades da BNCC em relação à mediação, o que auxilia os estudos do grupo, composto por professores vinculados à linha de pesquisa Estudos de Mediação de Leitura (PPGL/UNISC). O documento valoriza a literatura e os professores, mas não explicita processos de formação docente necessários para que atuem e formem o estudante desejado. A organização por competências e habilidades preserva a autonomia das escolas, mas não justifica a falta de posicionamento; pode gerar inconsistência e reduzir a literatura a uma formação instrumental. A mediação da leitura literária e a formação docente são pressupostos pela BNCC superficialmente, diluídos em expectativas e raramente nomeados. Na área de Linguagens, ela aproxima-se da leitura como experiência crítica, subjetiva, social e estética, mas não define mediação ou como ela deve ocorrer; o professor aparece como organizador de práticas, e sua formação é negligenciada. A experiência me permitiu ver a ciência como um processo coletivo, não resumido a encontrar respostas, mas reconhecer complexidades. Como formanda de Psicologia, o contato com o simbólico presente no poético literário me ajudou a perceber, em pacientes, não apenas a necessidade de tratamento ou diagnóstico, mas formas singulares de narrarem e atribuírem sentido ao que vivem; afinal, a sensibilidade não se opõe ao rigor científico. Ao estudar

mediação, também fui mediada por meio da reflexão e diálogo com o grupo de pesquisa. Agora compreendo mediação como criação de condições para encontros entre leitor e texto, sujeito e experiência, professor e aluno, terapeuta e paciente… Por isso o projeto esteve, para mim, tão próximo da Psicologia: mediar também é possibilitar a descoberta de outras palavras, sentidos e formas para significar nossas vivências.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2025.

Link do Vídeo: link do Google Drive.